



MERCADO DE TRABALHO VERSÃO RESUMIDA



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luis Fernando Silva

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO

Pedro Augusto da Silva Tavares

Raphael Bruno Bezerra Silva

COLABORAÇÃO

Janderson Rocha Silva

REVISÃO TÉCNICA

Geilson Bruno Pestana Moraes

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Leonardo Henrique

DIAGRAMAÇÃO

Gustavo Sampaio

Sumário Executivo

Com geração de mais de 2 mil empregos líquidos no mês de junho, o Maranhão destaca-se com o 2º maior saldo acumulado de contratações do Nordeste no primeiro semestre de 2019.

Segundo dados do CAGED, o país registrou saldo de 48,4 mil empregos formais no mês de junho de 2019, o melhor resultado para os meses desde 2013, quando foram geradas 123,8 mil contratações líquidas. A maioria dos setores de atividade apresentaram resultado positivo no mês, destacando-se o setor de Serviços (+23 mil) e Agropecuária (+22,7 mil). Por outro lado, Indústria de Transformação (-10,9 mil) foi o setor que mais desmobilizou mão de obra formal no mês de junho. O Maranhão gerou cerca de 2 mil empregos no mês de junho de 2019, o segundo melhor saldo do Nordeste. O saldo positivo para o mês decorreu principalmente das performances dos setores Indústria de Transformação (+1 mil) e Construção Civil (+883). No primeiro setor, destacou-se o segmento Fabricação de álcool (+957). No segundo setor, a atividade que mais mobilizou mão de obra celetista em junho foi a de Construção de Rodovias e Ferrovias (+349).

No primeiro semestre de 2019:

- Entre janeiro e junho de 2019, a região Nordeste acumula perda de 35 mil empregos celetistas, em contraste com os números positivos dos estados Bahia, Maranhão e Piauí.
- O Maranhão apresentou saldo de 5,6 mil admissões líquidas, com liderança do setor de Serviços com acréscimo de 6,6 mil vagas de empregos com carteira. Outros setores que se destacaram no ano foram a Indústria de Transformação (+926) e a Agropecuária (+449).
- Considerando a classificação do SEBRAE de porte das empresas, as micro e pequenas empresas foram responsáveis pela geração de 8,3 mil empregos formais no acumulado de 2019, enquanto que as médias e grandes empresas eliminaram aproximadamente 2,5 mil vagas de empregos com carteira assinada.
- Quanto a distribuição dos empregos gerados no território maranhense, 86 municípios apresentaram resultado positivo no ano, com destaque para a capital São Luís (+4,1 mil), Campestre do Maranhão (+1,3 mil) e Aldeias Altas (+893).



CAGED REGISTRA SALDO DE 48,4 MIL EMPREGOS FORMAIS NO PAÍS EM JUNHO, O MELHOR RESULTADO PARA O MÊS EM 5 ANOS

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, em 2018 e 2019*, saldo mensal; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Acumulado		Junho		Var. absoluta (b-a)
	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
Total	417.077	408.500	-661	48.436	-8.577
Extrativa mineral	1.197	3.181	-88	565	1.984
Ind. de Transformação	77.629	69.286	-20.470	-10.988	-8.343
SIUP ¹	5.184	3.340	1.151	2.525	-1.844
Construção civil	43.193	57.644	-934	13.136	14.451
Comércio	-90.202	-88.772	-20.971	-3.007	1.430
Serviços	293.248	272.784	589	23.020	-20.464
Administração pública	13.973	15.657	-855	483	1.684
Agropecuária	72.855	75.380	40.917	22.702	2.525

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado até junho (ajustado até maio). ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

- O Brasil registrou saldo de 48,4 mil postos de emprego com carteira assinada em junho de 2019, o melhor para o mês de junho desde 2013.
- O setor de Serviços (+23 mil) foi o que mais mobilizou mão de obra formal
- Em relação ao resultado acumulado de janeiro a junho de 2019, foi registrado saldo positivo de 408,5 mil empregos, com o Comércio sendo o único a apresentar valor negativo em 2019.
- No comparativo interanual foram geradas 8,6 mil vagas de emprego a menos no primeiro semestre de 2019.

NORDESTE APRESENTA RESULTADO POSITIVO NO MERCADO DE TRABALHO PELO 3º MÊS CONSECUTIVO EM JUNHO DE 2019

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal, acumulado* de 2018 e 2019; saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)
	2018	2019	jun/18 (a)	jun/19 (b)	
Brasil	417.077	408.500	-661	48.436	49.097
1º Sudeste	249.962	251.656	3.612	31.054	27.442
2º Centro-oeste	77.146	76.110	8.366	10.952	2.586
3º Nordeste	-10.479	-35.193	3.581	5.142	1.561
4º Norte	7.006	4.472	930	4.002	3.072
5º Sul	93.442	111.455	-17.150	-2.714	14.436
1º Bahia	22.419	29.406	-1.763	2.362	4.125
2º Maranhão	7.397	5.670	2.807	2.001	-806
3º Piauí	3.562	106	482	1.308	826
4º Rio Grande do Norte	-3.903	-5.115	805	1.237	432
5º Sergipe	-3.182	-3.430	137	265	128
6º Ceará	10.332	-6.994	725	-122	-847
7º Pernambuco	-17.828	-23.676	121	-253	-374
8º Paraíba	-5.715	-7.654	401	-795	-1.196
9º Alagoas	-23.561	-23.506	-134	-861	-727

- No âmbito regional, com exceção da Região Sul, todas apresentaram saldo positivo no mês de junho.
- Apesar do Nordeste apresentar saldo positivo de 5,1 mil empregos em junho, no acumulado do ano de 2019, a Região permanece com saldo negativo.
- No ano, os únicos estados do Nordeste a apresentarem saldo positivo foram: Bahia (+29,4 mil), Maranhão (+5,6 mil) e Piauí (+106)
- O Estado do Maranhão apresentou uma variação do estoque de empregos de 0,44% em junho, a segunda maior da Região.

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado de janeiro a junho, com ajustes até maio.



MERCADO DE TRABALHO FORMAL MARANHENSE REGISTRA MAIS DE 2 MIL ADMISSÕES LÍQUIDAS EM JUNHO DE 2019, O 2º MELHOR RESULTADO DO NORDESTE

Tabela 3. Maranhão: Saldo de emprego formal de 2017 a 2019*, segundo setores de atividade; Saldo Mensal e Variação Absoluta

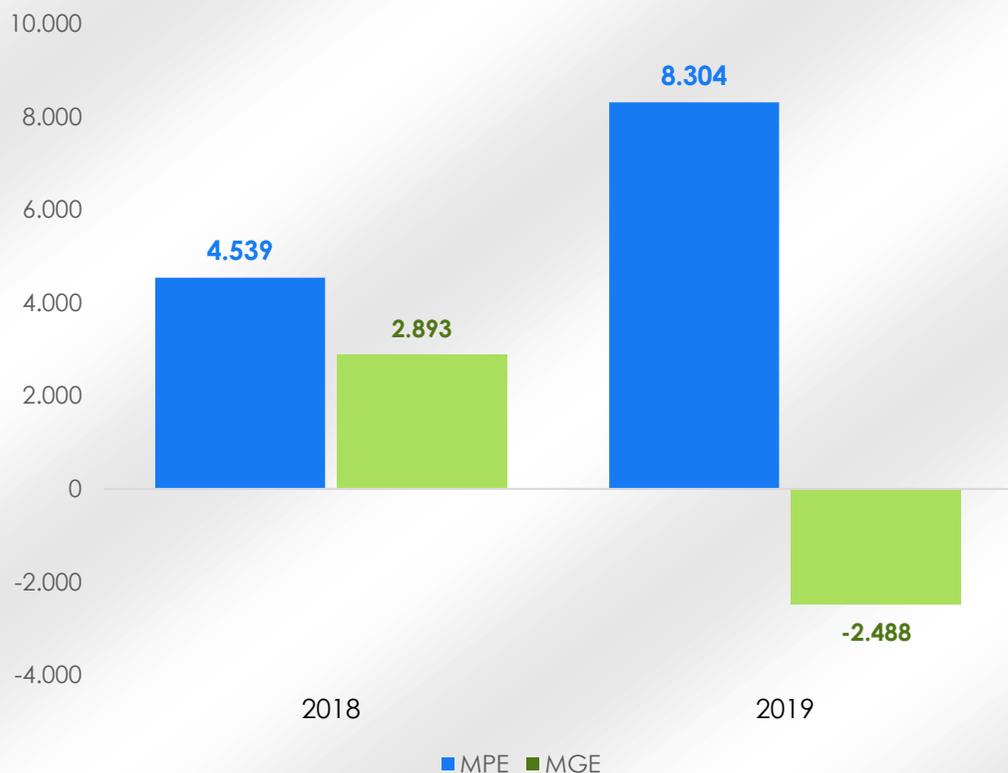
Setores de Atividade	Anual		Acumulado		Junho		Variação absoluta (b-a)
	2017	2018	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
Total	2.299	9.871	7.397	5.670	2.807	2.001	-1.727
Extrativa mineral	-170	70	-8	23	-2	3	31
Ind. de Transformação	-2.151	-171	2.164	926	2.260	1.094	-1.238
SIUP¹	73	406	395	-38	15	21	-433
Construção civil	626	-3.665	-1.965	-914	-1	883	1.051
Comércio	-438	2.478	-974	-1.244	-297	-287	-270
Serviços	4.416	8.992	6.372	6.614	223	-242	242
Administração pública	62	427	-35	-146	-51	2	-111
Agropecuária	-119	1.334	1.448	449	660	527	-999

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). *Acumulado até junho (ajustado até maio). ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

- Mercado de trabalho formal maranhense registra 2 mil admissões líquidas em junho de 2019, o segundo melhor saldo do Nordeste.
- Em âmbito setorial, o saldo positivo para o mês decorreu, principalmente, das performances dos setores Indústria de Transformação (+1 mil) e Construção Civil (+883).
- No que se refere ao resultado acumulado do ano até junho de 2019, foram registradas 5,6 mil admissões líquidas no Maranhão.
- Em relação à distribuição setorial, o setor de Serviços (+6,6 mil), apesar do resultado negativo no mês, apresentou o maior saldo de contratações no acumulado do ano.
- Outros setores que se destacaram, no acumulado dos seis primeiros meses do ano, foram a Indústria de Transformação (+926) e Agropecuária (+449).
- Por outro lado, o Comércio (-1,2 mil) permaneceu com saldo negativo. Tal resultado pode ser atribuído à performance negativa do Comércio Varejista (-1,1 mil).

MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS VOLTAM A GERAR SALDO POSITIVO DE EMPREGOS NO MARANHÃO EM JUNHO DE 2019.

Gráfico 1 - Maranhão - Saldo de empregos gerados, segundo porte das empresas*, acumulado de janeiro a junho de 2018 e de 2019

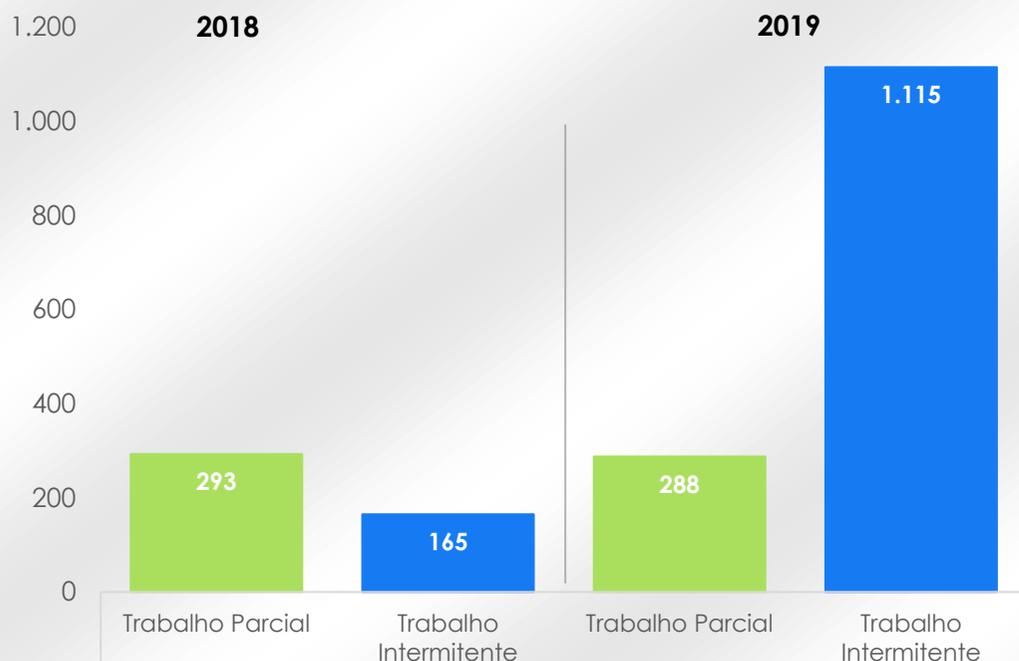


- No acumulado de janeiro a junho de 2019, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 8,3 mil empregos formais no Maranhão, uma variação de 82,9% em relação ao mesmo período de 2018, puxada pelo setor de Serviços (+8,9 mil).
- Por outro lado, as Médias e Grandes Empresas (MGE) extinguíram mais de dois mil postos de trabalho no comparativo interanual.
- Considerando o mês de junho de 2019, as grandes empresas foram as responsáveis pelo bom resultado do período, gerando cerca de 1,7 mil empregos celetistas, distribuídos nos setores da Indústria de Transformação, Agropecuária e Construção Civil.

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). *O Sebrae não considera como Microempresas e Pequenas Empresas as que pertencem à Administração Pública.

MODALIDADE DE TRABALHO INTERMITENTE CONTINUA A ASSINALAR CRESCIMENTO EM JUNHO NO MARANHÃO

Gráfico 2 - Maranhão - Saldo emprego com carteira nas modalidades em regime parcial e trabalho intermitente, acumulado de janeiro a junho de 2018 e de 2019

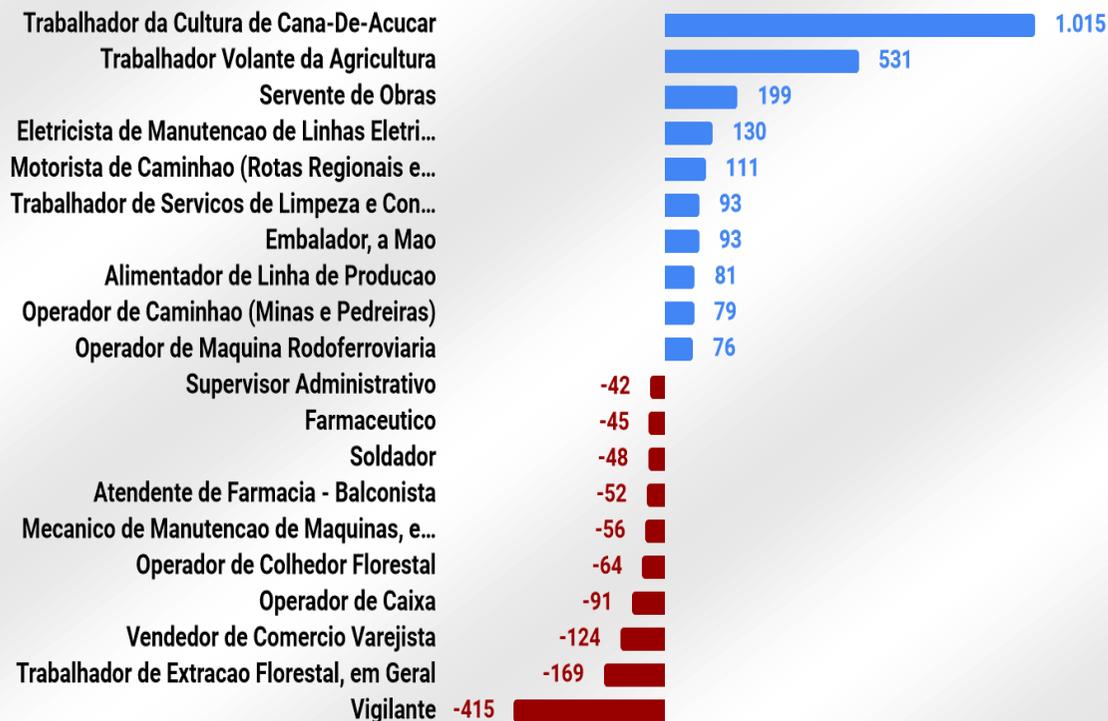


Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

- No acumulado de janeiro a junho de 2019, o trabalho em regime parcial registrou saldo de 288 contratações líquidas, geradas principalmente no setor de Serviços (+271).
- O trabalho intermitente assinalou 172 admissões líquidas em junho, alcançando 1.115 empregos gerados no ano. Quando comparado ao ano passado, essa modalidade apresentou um crescimento bastante elevado, especialmente no setor do Comércio, em que gerou 926 empregos.
- No período em questão houveram 510 desligamentos mediante acordo entre empregado e empregador no semestre, sendo os setores Serviços (-234) e Comércio (-147) os que tiveram maiores desmobilizações.

TRABALHADOR DA CULTURA DE CANA-DE-AÇÚCAR, TRABALHADOR VOLANTE DA AGRICULTURA E SERVENTE DE OBRAS FORAM AS OCUPAÇÕES QUE REGISTRARAM MAIORES CONTRATAÇÕES EM JUNHO DE 2019

Gráfico 3 - Maranhão: Saldo de Emprego Formal considerando os 10 tipos de Ocupação que mais contrataram* e as dez que mais demitiram* em junho 2019



- Dentre os tipos de ocupações que registraram maior demanda por empregos destacam-se: Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar (+1 mil), Trabalhador Volante da Agricultura (+531) e Servente de Obras (+199).



- Por outro lado, os tipos de ocupações que apresentaram mais eliminação de postos de trabalho foram: Vigilante (-415), Trabalhador de Extração Florestal (-169) e Vendedor de Comércio Varejista (-124).

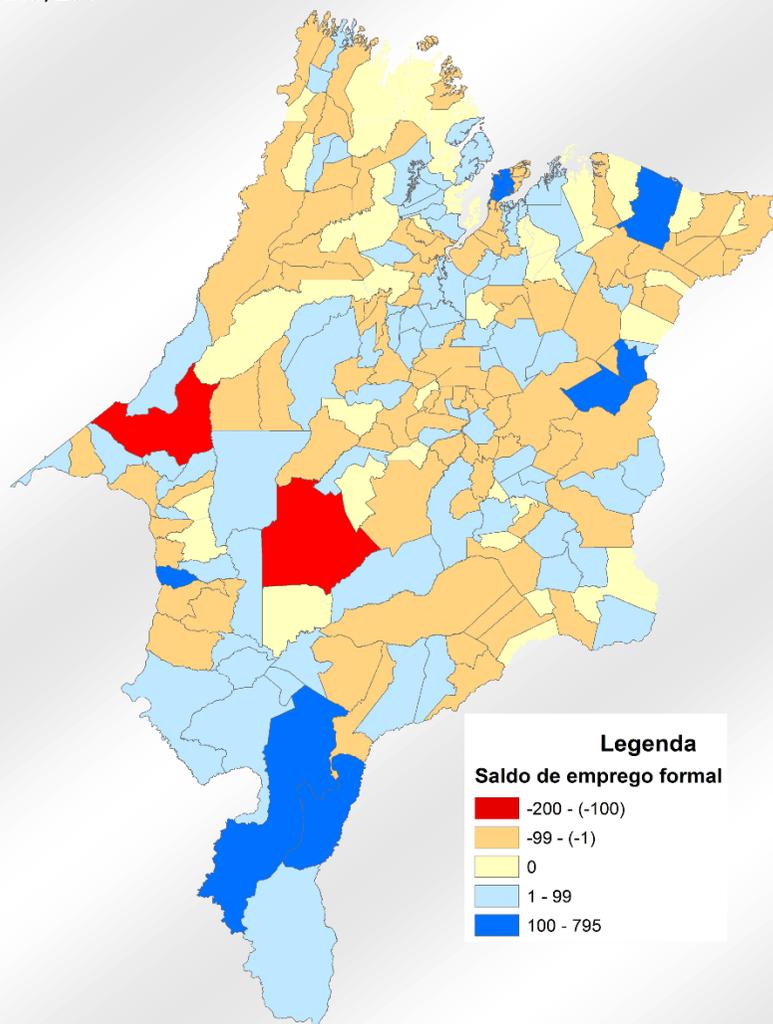


Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Em termos líquidos (admitidos menos desligados).



NO ÂMBITO MUNICIPAL, A AGROINDÚSTRIA GERA EMPREGOS EM ALDEIAS ALTAS, COELHO NETO E CAMPESTRE DO MARANHÃO

Mapa 1. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos por municípios em junho/2019.



Fonte: CAGED

- Em São Luís, o setor de Serviços (+5,5 mil) manteve-se como maior gerador de postos de trabalho no primeiro semestre do ano, apesar da perda de vagas de emprego registrada no setor nos últimos dois meses (-42 em maio e -439 em junho). A Construção Civil, por outro lado, apresentou abertura de 641 postos de trabalho no mês, no qual a atividade Construção de Rodovias e Ferrovias respondeu por 286 destes.
- Em Campestre do Maranhão, a atividade de Cultivo de Cana-de-Açúcar intensificou a tendência de alta apresentada nos últimos meses, com abertura de 540 vagas no mês.
- Aldeias Altas, foi o município que mais gerou empregos no mês de junho (+795). A Indústria de Transformação foi o setor responsável pelo dinamismo no mercado de trabalho do município por meio da atividade de Fabricação de álcool (+794).
- Vale destacar ainda o município de Coelho Neto, onde a atividade de Fabricação de Açúcar em Bruto registrou 328 admissões líquidas.
- No mês de junho, Açailândia e Grajaú foram os municípios com maiores demissões líquidas, ambos com perda de 200 vagas. As atividades Produção Florestal (Florestas Nativas) e Apoio à Produção Florestal apresentaram, respectivamente, saldos negativos de 84 e 54 empregos em Grajaú. Em Açailândia, houve perda de 74 empregos com carteira na atividade de Produção de Ferro-Gusa.



O resultado do mercado de trabalho formal brasileiro em junho de 2019, foi o melhor para este mês de referência desde 2013, porém ainda detém saldo menor que o primeiro semestre de 2018. A Construção Civil, um dos setores que contribuiu para o resultado favorável em junho, deve continuar em trajetória ascendente, conforme mostra o Índice de Confiança da Construção (ICST) da Fundação Getúlio Vargas, que subiu 2,6 pontos em julho, atingindo o mesmo nível observado em dezembro de 2018, de 85,4 pontos ^[1].

No âmbito estadual, o Maranhão voltou a registrar saldo positivo no mês de junho, decorrente principalmente dos setores da Indústria de Transformação, Construção Civil e Agropecuária. O segmento sucroalcooleiro deve continuar a gerar empregos em julho, tendo em vista a continuidade do processo de colheita da safra 2019/2020 de cana-de-açúcar, destinada principalmente à produção de etanol. Em igual sentido, a Construção Civil deve manter o resultado positivo devido ao maior dinamismo do setor no segundo semestre. Para a composição dessa tendência, são considerados: investimentos privados em andamento, a exemplo dos investimentos em movimentação portuária; e públicos, como é o caso da continuidade da execução de obras promovidas pelo governo do Estado, como as de ampliação e recuperação de rodovias.

No que se refere ao porte das empresas, as médias e grandes voltaram a gerar empregos com carteira em junho, apesar de ainda permanecem com saldo negativo no acumulado do ano. O mês de julho deverá ser favorável às MGE em virtude da expectativa de contratações em obras de infraestrutura e na Indústria de Transformação. Ainda assim, as micro e pequenas empresas devem continuar a responder pelo maior dinamismo do mercado de trabalho no decorrer do ano.